

ANÁLISE DO INDICADOR DA ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES/PERNAMBUCO

Marilene Cardoso Guedes de Lima*

RESUMO

O indicador de adequação da formação docente corresponde à proporção de professores em conformidade entre a disciplina que lecionam e suas respectivas formações acadêmicas. Em outras palavras, o percentual de docentes com área de atuação diferente da sua formação inicial é o principal objetivo deste artigo. Assim sendo, foi feita uma análise dos dados desse indicador nas 36 escolas da rede estadual do município de Jaboatão dos Guararapes, em Pernambuco. Foi realizado um levantamento quantitativo através dos dados oficiais declarados no sistema informacional Educacenso, verificando se essa distribuição apresenta conformidade entre a formação docente e a disciplina ministrada. A pesquisa apontou que o percentual de locação de professores com formação adequada para a disciplina que leciona nem sempre corresponde à real formação do educador. Embora os dados mostrem que, para esse indicador, o município tem um percentual melhor que o do estado, ainda há uma tendência para a alocação em turmas incompatíveis com sua formação, e, diante dessa problemática, levantamos questões que afetam diretamente a educação básica no âmbito escolar e na realidade do ensino-aprendizagem dos discentes.

Palavras-chave: Formação Docente. Indicador Educacional. Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

A busca pela melhoria da qualidade na educação tem sido amplamente discutida e abrange diferentes questões, tais como: evasão escolar, desempenho dos estudantes, acesso e permanência na escola, distorção idade/série, entre outros, porém nenhum outro fator contribui mais para o aprendizado dos alunos do que a figura do professor (PARO, 2007).

Partindo desse princípio, para mensurar e verificar a melhoria da educação básica, são utilizados alguns indicadores educacionais, que são ferramentas que atribuem valor estatístico à qualidade do ensino. Os indicadores são úteis principalmente para o monitoramento dos sistemas educacionais, contribuindo para a criação e o acompanhamento de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade e dos serviços oferecidos à sociedade pelas escolas (MENDONÇA; CARVALHO, 2015), além de formular metas, fazer comparações que permitam identificar deficiências importantes nos recursos humanos e físicos, bem como na gestão educacional.

No que diz respeito à atuação do professor, a Lei que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394, (BRASIL, 1996), em seu artigo 62, exige a formação em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, para o docente que atua na educação básica (ensino fundamental II e Ensino Médio), sendo as exceções a Educação

* Professora Técnica do Censo Escolar. Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. E-mail: lene_guedes@hotmail.com.

Infantil e o Ensino Fundamental I, que podem ter a atuação de profissionais com formação em nível médio, na modalidade Normal.

Entretanto, não há na legislação educacional a exigência da atuação docente exclusivamente na disciplina de sua formação. Isso deixa uma margem para que as escolas e redes de ensino submetam largamente os seus professores às atividades pedagógicas em disciplinas fora de sua formação, às vezes até mesmo em áreas bastante diferentes. Costa e Oliveira (2011) afirmam, sobre essa temática, que o quantitativo de docentes sem habilitação apropriada para a disciplina que leciona ainda é muito elevado em todos os níveis de ensino escolar.

Com base na experiência como professora técnica do Censo Escolar na Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, foi possível observar, através da análise das declarações do Censo Escolar de algumas escolas, uma constante alocação de professores em disciplinas diferentes de sua formação inicial, em todas as etapas de ensino, partindo dessa realidade surgiu o interesse em verificar como está essa distribuição na rede de ensino na qual atuo.

A partir da experiência profissional vivenciada, percebemos uma problemática e procuramos identificar, por meio de dados coletados do Indicador de Adequação da Formação Docente, como essa alocação ocorre nas escolas estaduais do município de Jaboatão dos Guararapes. A proposta foi verificar se essa distribuição está em conformidade entre a formação docente e a disciplina ministrada. Esperamos que tal análise possa contribuir para que a secretaria junto ao município tenha elementos para posteriormente monitorar esse indicador e acompanhar se houve uma melhora na adequação da formação docente.

O objetivo desse estudo, portanto, é analisar os dados do Indicador de Adequação da Formação Docente no município de Jaboatão dos Guararapes, do ano de 2019, do Ensino Médio de 36 escolas estaduais.

Os dados da pesquisa foram coletados no banco de dados do Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Para tanto, foram analisados os dados declarados no Censo Escolar em 2019, das 36 escolas da rede estadual do Ensino Médio, do município de Jaboatão dos Guararapes, no qual se observa a alocação de docentes em disciplinas diferentes de sua formação acadêmica.

Jaboatão dos Guararapes é um município do estado de Pernambuco e está localizado na região metropolitana do Recife, capital do estado. É o segundo maior município em população e possui em torno de 23.000 estudantes matriculados no Ensino Médio, na rede estadual de ensino (SIEPE, 2020).

O Inep passou a informar o Indicador de Adequação da Formação Docente em 2014, correspondente à proporção de professores com adequação entre a disciplina que leciona e sua formação acadêmica. Esse indicador classifica em cinco perfis de regência das disciplinas ministradas pelos docentes (Nota técnica nº 020/2014). Qual o prejuízo de ter um professor de matemática ensinando física? Ou um bacharel em química que não fez licenciatura? Segundo especialistas, a formação inadequada traz impacto direto na qualidade das aulas (G1, 2020).

Assim, o artigo está estruturado em três seções. A primeira seção é destinada à descrição do contexto a que se referem os dados do indicador e a uma breve apresentação do campo de pesquisa: o município e as 36 escolas estaduais. Na segunda seção, é feita a apresentação e a análise dos dados a partir da realidade educacional das escolas em diálogo com o referencial teórico. Por fim, apresentamos uma seção de considerações finais.

2 APRESENTAÇÃO DO INDICADOR E DO CAMPO DA PESQUISA

A presente estudo foi realizado em uma abordagem quantitativa a partir dos dados secundários fornecidos pelo sistema Educacenso, no ano de 2019. Na seção seguinte, apresentaremos o indicador de adequação da formação docente com base teórica no que diz

respeito a legislação, e a classificação do professor segundo sua formação inicial em relação a disciplina ministrada em sala de aula. A seguir caracterizamos o campo da pesquisa, que é o município e suas 36 escolas da rede estadual, no que diz respeito aos dados de matrícula, ao número de professores e ao percentual do indicador por grupo de classificação em cada escola.

Por fim, buscamos analisar se essa distribuição está em conformidade com o que diz a legislação, e como o indicador dessas escolas se apresentou em relação ao estado e ao restante do país.

2.1 O INDICADOR DE ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Os indicadores educacionais são ferramentas que possibilitam a construção de panoramas mais ou menos aproximados da realidade favorecendo o entendimento dos fatores que margeiam e influenciam na qualidade educacional ofertada (FERREIRA; ABREU; PEREIRA, 2000).

O Indicador de Adequação da Formação Docente, instrumento de avaliação quantitativa adotado pelo Inep, e que foi divulgado pela primeira vez no final do ano de 2014, em referência ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do ano de 2013, classifica o docente segundo a adequação de sua formação inicial a cada disciplina que leciona na Educação Básica, levando-se em conta as normatizações legais vigentes. É calculado em função da relação entre a área de formação do professor e a disciplina que ministra, conforme Nota Técnica INEP 020/2014.

A contabilização de formações compatíveis por escola contempla o conceito de funções docentes, ou seja, um professor pode lecionar em mais de uma disciplina, em uma mesma turma ou em turmas diferentes, ou mesmo em escolas diferentes. Assim, no cálculo desse indicador, um mesmo professor poderá ser contabilizado mais de uma vez, conforme a docência considerada. Consideram-se a formação acadêmica e a disciplina em que o professor atua, baseando-se em dados do Censo Escolar sobre a formação desse profissional e nas obrigatoriedades de formação inicial e continuada estabelecidas pela LDB (BRASIL, 1996).

O Censo Escolar visa a um levantamento estatístico anual, o qual é coordenado pelo Inep e realizado em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação e as escolas públicas e privadas de todo o País, abarcando assim uma gama de informações que auxiliam na análise dos dados dos indicadores educacionais.

Os dados sobre a formação docente, que compõem o indicador, foram informados pelos gestores das escolas no preenchimento do Cadastro de Docentes. Esses dados foram registrados no Censo Escolar, por meio da identificação de cada professor com o código gerado pelo próprio sistema.

Para essa pesquisa, considera-se como professor o profissional que, na data do levantamento dos dados do Censo Escolar, estava atuando como regente de classe no Ensino Médio, pois, na elaboração do Indicador de Adequação da Formação Docente, são considerados apenas os professores em efetivo exercício em sala de aula.

Como mencionado, a LDB (BRASIL, 1996), em seu artigo 62, estabelece que, para o docente atuar na Educação Básica, a formação de professores deve ocorrer em licenciatura específica e correspondente à da sua área de atuação. O decreto nº 3276/1999, em seu parágrafo 3º do artigo 4º, regulamenta a lei citada (BRASIL, 1999). Complementando o decreto citado, o Conselho Nacional da Educação lançou, em 2002, a resolução do CNE/CP nº 02/2002 que, em seu artigo 1º, estabelece as características e cargas horárias necessárias aos cursos de licenciatura que formarão os futuros professores da Educação Básica.

Com base nos documentos legais, o Ministério da Educação (MEC) elaborou e publicou a nota técnica nº 020/2014, estabelecendo a classificação dos docentes que atuam na

Educação Básica brasileira de acordo com sua formação inicial. Essa classificação distribui os docentes em cinco grupos de acordo com o Indicador de Adequação da Formação Docente, a adequação entre a formação inicial do docente e a disciplina ministrada é avaliada em cada turma de determinada etapa de ensino. Sua apresentação se dá em uma escala de intervalos que variam de zero a cem para cada grupo, significando que, quanto menor for esse indicador, maior o grau de distorção, ou seja, maior a quantidade de disciplinas conduzidas por professores sem a adequada formação.

O quadro 1 apresenta os cinco perfis da distribuição dos grupos de adequação da formação docente. O grupo 1 é a situação ideal para o quadro de professores de uma escola ou uma rede de ensino, neste estão inclusos professores que tenham licenciatura ou bacharelado (com curso de complementação pedagógica concluído) na mesma disciplina que lecionem.

Quadro 1 - Descrição dos grupos de adequação da formação docente

| | |
|---------|---|
| Grupo 1 | Docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído. |
| Grupo 2 | Docentes com formação superior de bacharelado na disciplina correspondente, mas sem licenciatura ou complementação pedagógica. |
| Grupo 3 | Docentes com licenciatura em área diferente daquela que lecionam, ou com bacharelado nas disciplinas da base curricular comum e complementação pedagógica concluída em área diferente daquela que lecionam. |
| Grupo 4 | Docentes com outra formação superior não considerada nas categorias anteriores. |
| Grupo 5 | Docentes que não possuem curso superior completo. |

Fonte: Nota Técnica 020/2014 INEP.

A pesquisa foi realizada a partir da coleta dos dados secundários fornecidos no sistema Educacenso e colhidos na página eletrônica do INEP no ano de 2019 nas escolas do município de Jaboatão dos Guararapes, local da nossa atuação, tendo como referência o Ensino Médio, haja vista que essa etapa de ensino se tornou, a partir da LDB 9.394/96, de responsabilidade do poder Estadual. Todas as escolas em análise pertencem à rede estadual de educação de Pernambuco.

O estado de Pernambuco apresenta 8.415 escolas de educação básica, distribuídas nas quatro dependências administrativas: federal, estadual, municipal e privada, totalizando 2,2 milhões de matrículas na educação básica, em 2019, sendo 575.604 na rede estadual. Dessas 308.920 foram registradas no Ensino Médio, que conta com 1.061 escolas na rede (INEP, 2019). Desse total de escolas estaduais, 435 são escolas de tempo integral. O estado possui o maior percentual de escolas em regime de tempo integral do Brasil no Ensino Médio.

A Educação Integral de Pernambuco tornou-se política pública de estado em 2008, o estado é pioneiro na implementação de uma política estadual de tempo integral. Educação Integral não é uma modalidade de ensino; é uma concepção de educação que coloca o estudante no centro do processo educativo e busca o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões (SEE/PE, 2020).

O município de Jaboatão dos Guararapes é um município do estado de Pernambuco, região nordeste do país. Está localizado na região metropolitana do Recife, a 14 quilômetros da capital, sendo o segundo maior município de Pernambuco em população, estimada em 706.867 habitantes (IBGE 2020), distribuídos numa área de 258,694 quilômetros quadrados, tendo uma densidade demográfica de 2.491,82 habitantes por quilômetro quadrado (PREFEITURA DE JABOATÃO, 2020).

O município apresenta 38 escolas estaduais com ensino médio, todas urbanas, distribuídas conforme a tabela 1.

Tabela 1 - Número de matrícula e docentes por distribuição de escolas

| Escolas | Matrículas | Docentes |
|-----------------------|------------|----------|
| 18 Integrais | 7.097 | 669 |
| 18 Regulares | 9.200 | 910 |
| 02 Técnicas estaduais | 982 | 111 |

Fonte: Censo da Educação Básica 2019/INEP.

Para a pesquisa, foram utilizados apenas os dados das escolas de tempo integral e as escolas de tempo regular, totalizando em 2019, ano de referência para a pesquisa, 22.673 estudantes matriculados no ensino médio, que representa 7,33% das matrículas da rede estadual do Ensino Médio em Pernambuco (INEP, 2019). Jaboatão dos Guararapes é o município de Pernambuco com o maior número de escolas estaduais, onde se concentram também o maior número de escolas de tempo integral do estado.

Para esse estudo, foi realizado um levantamento quantitativo para análise dos dados do Indicador de Adequação de Formação Docente, em 36 escolas estaduais do município de Jaboatão dos Guararapes, do ensino médio, verificando a distribuição do percentual dos docentes nos grupos de classificação da adequação docente.

Em 2019, foram registrados 87.205 docentes na Educação Básica no estado de Pernambuco, 18.116 são docentes do Ensino Médio. O município apresentou 1.579 docentes no Ensino Médio na rede estadual, segundo dados do Censo Escolar (INEP, 2019). Na seção seguinte, analisaremos os dados aqui contextualizados.

2.2 ANÁLISE DOS DADOS DO INDICADOR DE ADEQUAÇÃO DE FORMAÇÃO DOCENTE, EM 36 ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES

Para empreender tal análise, primeiramente, dividimos as escolas em duas tabelas, para termos uma organização mais compreensível devido ao quantitativo de escolas. Separamos as escolas de tempo integral na tabela 2 e as de tempo regular na tabela 3. As duas tabelas apresentam o percentual de docências nas respectivas unidades de ensino, classificada em cada uma das categorias do indicador. Na tabela 2, estão as 18 escolas de tempo integral, com um total de 669 professores.

Tabela 2 - Escolas de tempo integral

| Escola | Ensino Médio | | | | |
|---|--------------|---------|---------|---------|---------|
| | Grupo 1 | Grupo 2 | Grupo 3 | Grupo 4 | Grupo 5 |
| Escola de Referência em Ensino Médio Humberto Lins Barradas | 38,1 | 8,6 | 46,7 | 6,6 | 0,0 |
| Escola de Referência em Ensino Médio Frei Romeu Perea | 45,8 | 0,0 | 41,0 | 13,2 | 0,0 |
| Escola de Referência em Ensino Médio Murilo Braga | 47,5 | 0,0 | 52,5 | 0,0 | 0,0 |
| Escola de Referência em Ensino Médio Desembargador Jose Neves Filho | 51,8 | 0,0 | 44,0 | 4,2 | 0,0 |
| Escola de Referência em Ensino Médio Professor Benedito Cunha Melo | 52,0 | 8,1 | 29,3 | 10,6 | 0,0 |

| | | | | | |
|--|------|------|------|------|-----|
| Escola de Referência em Ensino Médio Vila Rica | 54,6 | 7,2 | 33,0 | 5,2 | 0,0 |
| Escola de Referência em Ensino Médio Rodolfo Aureliano | 55,0 | 0,0 | 42,1 | 2,9 | 0,0 |
| Escola de Referência em Ensino Médio Senador Aderbal Jurema | 55,4 | 10,1 | 18,0 | 16,5 | 0,0 |
| Escola de Referência em Ensino Médio Desportista Rubem Rodrigues Moreira | 55,8 | 0,0 | 35,8 | 0,0 | 8,4 |
| Escola de Referência em Ensino Médio Saturnino De Brito | 57,0 | 5,6 | 35,9 | 1,5 | 0,0 |
| Escola de Referência em Ensino Médio Edson Moury Fernandes | 59,0 | 0,0 | 36,5 | 4,5 | 0,0 |
| Escola de Referência em Ensino Médio Adelaide Pessoa Câmara | 62,4 | 0,0 | 37,6 | 0,0 | 0,0 |
| Escola de Referência em Ensino Médio Augusto Severo | 63,2 | 2,7 | 22,7 | 11,4 | 0,0 |
| Escola de Referência em Ensino Médio Poeta Mauro Mota | 63,9 | 0,0 | 36,1 | 0,0 | 0,0 |
| Escola de Referência em Ensino Médio Felipe Camarão | 64,0 | 0,0 | 30,6 | 5,4 | 0,0 |
| Escola de Referência em Ensino Médio Simon Bolivar | 66,7 | 0,0 | 33,3 | 0,0 | 0,0 |
| Escola de Referência em Ensino Médio Professor Moacyr de Albuquerque | 68,7 | 0,0 | 31,3 | 0,0 | 0,0 |
| Escola de Referência em Ensino Médio Professor Epitácio André Dias | 69,7 | 0,0 | 30,3 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: Censo da Educação Básica 2019/INEP

Observa-se que, nessas escolas, a maioria dos docentes estão no Grupo 1, ou seja, boa parte tem formação superior de licenciatura na mesma disciplina que leciona, correspondendo a 57,25% de seus professores. Um percentual menor, porém significativo, encontra-se no Grupo 3, docentes com licenciatura em área diferente daquela que leciona, totalizando 35,37% dos professores. Apenas uma escola aparece no Grupo 5, com percentual de 8,4% de seus docentes não possuindo curso superior completo.

Na tabela 3, estão as 18 escolas de tempo regular, com um total de 910 professores.

Tabela 3 - Escolas de Tempo Regular

| Escola | Ensino médio | | | | |
|---------------------------------|--------------|---------|---------|---------|---------|
| | Grupo 1 | Grupo 2 | Grupo 3 | Grupo 4 | Grupo 5 |
| Escola Senador Petrônio Portela | 32,3 | 5,4 | 32,8 | 29,5 | 0,0 |
| Escola Alfredo Tenório | 34,3 | 0,0 | 48,6 | 17,1 | 0,0 |
| Escola Jose Glicério | 34,5 | 2,9 | 43,2 | 19,4 | 0,0 |
| Escola Joao Paulo I | 38,6 | 0,0 | 55,0 | 6,4 | 0,0 |
| Escola Souza Brandao | 50,0 | 0,0 | 50,0 | 0,0 | 0,0 |
| Escola Nestor Gomes de Moura | 51,0 | 0,0 | 35,0 | 14,0 | 0,0 |
| Escola Amor Divino | 55,1 | 5,3 | 35,3 | 0,5 | 3,8 |
| Escola Professora Odete Antunes | 55,4 | 0,0 | 37,6 | 7,0 | 0,0 |
| Escola Frei Jaboatão | 55,8 | 0,0 | 44,2 | 0,0 | 0,0 |

| | | | | | |
|----------------------------------|------|-----|------|------|-----|
| Escola Supervisora Miriam Seixas | 55,8 | 2,2 | 37,0 | 5,0 | 0,0 |
| Escola Henriqueta de Oliveira | 56,6 | 0,0 | 34,1 | 9,3 | 0,0 |
| Escola Pedro Barros Filho | 56,9 | 1,1 | 31,4 | 10,6 | 0,0 |
| Escola Edmur Arlindo de Oliveira | 58,0 | 5,3 | 33,6 | 3,1 | 0,0 |
| Escola Alto dos Guararapes | 59,5 | 0,0 | 21,6 | 18,9 | 0,0 |
| Escola Zequinha Barreto | 60,5 | 4,3 | 33,8 | 1,4 | 0,0 |
| Escola Bernardo Vieira | 61,5 | 0,0 | 33,9 | 4,6 | 0,0 |
| Escola Alzira da Fonseca Breuel | 65,1 | 2,9 | 19,8 | 12,2 | 0,0 |
| Escola Vila Joao de Deus | 65,1 | 0,0 | 29,1 | 5,8 | 0,0 |

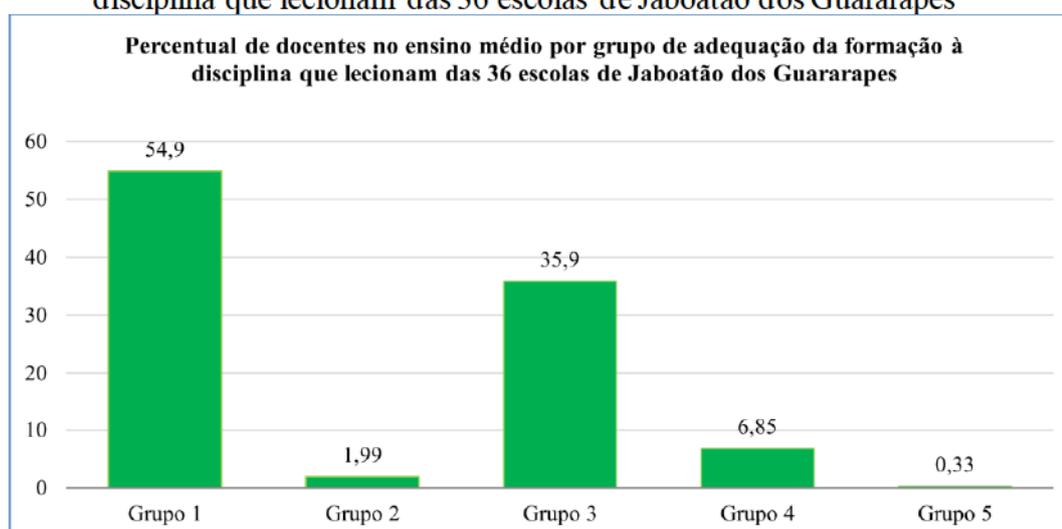
Fonte: Censo da Educação Básica 2019/INEP.

As escolas de tempo regular, assim como as de tempo integral, embora com perfis diferentes, também apresentaram o maior percentual de docentes no grupo 1, que correspondem a 52,70% e no Grupo 3, com 36,44% de seus professores. Igualmente às integrais, apenas uma escola apresentou percentual no Grupo 5, ou seja, docente sem formação de ensino superior completo.

Não houve intenção de comparação entre elas, todavia uma situação que deve ser levada em consideração entre as escolas de tempo integral e regular é o número de turmas que essas escolas possuem. As escolas de tempo integral têm um padrão específico para o total de número de turmas, podem ter nove, doze ou quinze turmas, distribuídas nas três etapas do ensino médio, o que representa menos professores por escola. Já as de tempo regular apresentam um número de turmas maior, pois funcionam em três turnos, manhã, tarde e noite, e contam com um número maior de professores.

A figura 1 mostra o percentual do indicador de adequação da formação dos docentes em relação à disciplina que leciona das 36 escolas de acordo com o grupo de adequação docente.

Figura 1 - Percentual do indicador de adequação da formação dos docentes em relação à disciplina que lecionam das 36 escolas de Jaboatão dos Guararapes



Fonte: INEP. Censo da Educação Básica, 2019.

É importante observar que a maioria das escolas estaduais do município de Jaboatão dos Guararapes possuem o percentual maior de seus docentes no grupo 1, ou seja, com

formação adequada, chegando a um percentual superior ao do estado de Pernambuco que é de 49,3%, o que consideramos positivo quando comparamos com o estado, porém não considerado ideal para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que esses docentes, teoricamente, possuem maiores conhecimentos técnicos e metodológicos para o ensino das disciplinas em que atuam. Conforme a legislação, o ideal para adequação seria ter um percentual maior para esse grupo 1. O grupo 3, docentes com licenciatura em área diferente daquela que lecionam, ou com bacharelado e complementação pedagógica em área diferente de atuação, apresentou um percentual significativo, pois essa alocação pode refletir na qualidade do aprendizado, uma vez que um docente lecionando uma disciplina que destoa de sua formação, certamente, terá resultados menos promissores e, possivelmente, poderá refletir no desempenho do estudante.

Mello (2009, p. 251) argumenta que,

De todos os investimentos para a Educação Básica, a formação do professor é o de melhor custo-benefício e o que pode dar maior sustentabilidade a longo prazo para as políticas de melhoria da qualidade da educação básica. Um bom professor beneficia pelo menos 25 a 30 alunos por ano durante 25 anos. Vale o mesmo raciocínio, só que ao revés, para o mau professor. (MELLO, 2009, p 251)

Foram observadas também escolas com docentes com adequação no grupo 5, sem formação superior, embora o percentual apresentado de 0,33% pareça pequeno para 36 escolas, ele se distancia do aspecto no que concerne à qualidade da aprendizagem do educando, como estabelece a LDB em seu artigo 22, visto que o Ensino Médio é a última etapa de estudos para uma parcela grande de estudantes.

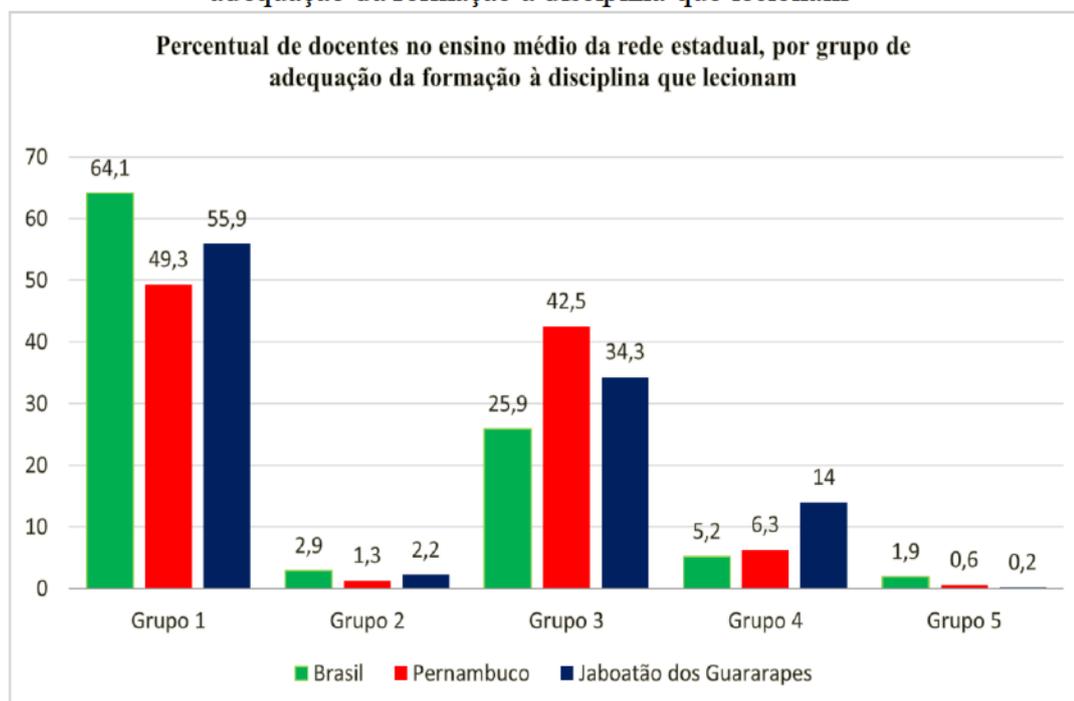
Segundo Soares, Sátyro e Mambrini (2000), a escola eficaz preocupa-se em manter uma equipe de professores qualificados e investe no treinamento desses, uma vez que considera que o aprendizado dos estudantes está diretamente relacionado à formação do professor.

Em 2019, o Brasil teve um total de 507,9 mil professores que atuaram no ensino médio. Desse total, 96,8% têm nível superior completo, 88,5%, grau acadêmico de licenciatura, 8,3%, bacharelado, e 3,1% possuem formação de nível médio ou inferior. Desse total, 63,1% têm formação superior em licenciatura na mesma disciplina em que atuam. 2,3% possuem formação de nível médio ou inferior (INEP, 2019).

Em Pernambuco, a rede estadual possui a maior participação na matrícula do Ensino Médio com 87,2% das matrículas. A pesquisa mostrou de acordo com o indicador de adequação da formação docente para a etapa de ensino em questão, o pior resultado é observado para a disciplina de Artes. Das disciplinas de Artes declaradas nas turmas de ensino médio, apenas 3,9% são ministradas por professores com a formação adequada (grupo 1 do indicador). O melhor resultado do indicador de adequação da formação docente é observado para a disciplina de língua portuguesa, com percentual de 84,4% (INEP, 2019).

Na figura 2, apresentamos os dados comparativos dos resultados apresentados em 2019, nas escolas estaduais urbanas, no Brasil, Pernambuco e no município Jaboatão dos Guararapes.

Figura 2 – Percentual de docentes no ensino médio da rede estadual por grupo de adequação da formação à disciplina que lecionam



Fonte: Censo Escolar 2019/INEP.

O gráfico mostra que o município de Jaboatão dos Guararapes se aproxima mais da realidade do restante do país que o próprio estado de Pernambuco em relação ao grupo 1, ou seja, docentes com adequação desejável. Já o grupo 3, docentes com licenciatura diferente da que leciona, o percentual é elevado tanto no estado como no município em comparação com o do país. Tal aspecto apresentará um impacto na aprendizagem do estudante uma vez que a restrição existente na formação do professor conduzirá, possivelmente, a lacunas na construção do conhecimento do aprendiz.

Em 2016, 21% dos professores do Ensino Médio brasileiro não possuíam formação superior compatível com nenhuma das disciplinas lecionadas (COSTA, 2018). Comparando com o ano de 2019, podemos dizer que esse percentual cresceu nos últimos três anos, chegando a 25% (INEP, 2019). Já no município de Jaboatão dos Guararapes, segundo dados do Censo Escolar em 2016, 41% dos seus docentes se apresentavam no grupo 3, e, no grupo 5, 1,3% dos seus docentes.

Carmo *et al.* (2015) apontam também que, mesmo considerando que o maior contingente de professores hoje nas escolas públicas possua formação superior, em muitos casos, não há vinculação entre a formação superior específica do docente e a disciplina que ele leciona.

Quando olhamos para os dados de 2019 (figura 2), observamos que houve uma redução no percentual de docentes que não possuem formação superior compatível com a disciplina ministrada e docentes sem curso superior no município de Jaboatão. Uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) é assegurar que os professores da educação básica tenham formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 2014).

Embora os dados apontem para essa redução, ainda há um desafio a ser superado no que se refere à alocação dos professores em turmas diferentes de sua formação, como

exemplo a falta de professores formados em componentes específicos, desinteresse dos licenciados em lecionar devido à desvalorização da carreira docente (PINTO, 2014).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para mensurar e verificar a melhoria da educação básica, são utilizados alguns indicadores educacionais, que são ferramentas que atribuem valor estatístico à qualidade do ensino, o que permite, além de formular metas, fazer comparações que possam identificar deficiências importantes nos recursos humanos e físicos e na gestão educacional.

Assim, o presente estudo analisou os dados do Indicador de Adequação da Formação Docente do ensino médio, no ano de 2019, em 36 escolas estaduais do município de Jaboatão dos Guararapes no estado de Pernambuco. Embora os dados mostrem que, para esse indicador, o município teve um percentual melhor que o do estado, ainda existe uma tendência para a alocação de professores em turmas incompatíveis com sua formação, pois um resultado encontrado em duas escolas surpreendeu; docentes sem formação superior, um resultado que não se espera para o ensino médio, uma vez que essa etapa é o último passo para a finalização dos estudos da educação básica.

A carência de professores qualificados para determinadas áreas, componentes com carga horária baixa e que são colocados para preencher esses pequenos espaços sem observância de formação inicial do professor indicam essa constante alocação de docentes em disciplinas diferentes de sua formação, para suprir essas lacunas acreditando que é melhor ter um professor ministrando aulas que não são da sua formação do que não ter professor algum.

Isso indica que ainda estamos distantes do que a legislação considera como ideal para que ocorra o aprendizado, pois possuir conhecimento do conteúdo específico seria essencial para antecipar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso, e ter maior domínio do conteúdo também permitirá ao professor contemplar experiências e necessidades dos estudantes em cada etapa do ensino.

A partir da análise dos dados, consideramos que ainda há necessidade de ajustes na alocação de seus docentes e entendemos que um dos caminhos para chegarmos a um avanço, se dá com a valorização da carreira docente, pois a qualidade do processo educativo, contempla tanto o ensino quanto a aprendizagem e está ligada a toda conjuntura formativa do professor, tanto a inicial como a continuada, mas, primordialmente, a sua formação inicial.

Concluimos, portanto, que o desafio da adequação da formação docente ainda não foi superado, e trata-se de um tema que deve estar na pauta das políticas educacionais, não só a que se refere à formação inicial mas à formação continuada também (MELLO, 2000). Intensificar políticas públicas educacionais que foquem na valorização da profissão docente, ou seja, que possibilitem a valorização social dos professores, mas pensando também em políticas de formação do professor, pois essas podem se constituir em instrumentos de investimento na qualidade da educação, uma vez que a formação do professor está relacionada ao desempenho do estudante (CARVALHO, 2018).

Sugerimos estudos futuros de pesquisa de campo, como visitas às escolas, para verificar como se dá o processo de alocação dos professores nas turmas, e se existe um critério determinante na escolha ou preferência de disciplinas. Esperamos que a análise realizada neste artigo possa promover uma reflexão para ações de monitoramento acerca desse indicador no município de Jaboatão dos Guararapes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. N.9394/96. Brasília, 1996. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE** e dá outras providências. 2014. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 13 jan. 2021.

CARMO, E. F. do; ROCHA, E. C. da; FIGUEIREDO F. D. B.; SILVA, L. E. de O.; FERREIRA, G. **Como a Ampliação Do Indicador de Formação Docente Pode Melhorar O Desempenho Escolar?** *Cadernos de Estudos E Pesquisa Na Educação Básica*, v. 1, no. 1, p. 11-32, 2015.

CARVALHO, Maria Regina Viveiros. **Formação Docente e Desempenho Discente na Educação Básica** – Tese de Mestrado. Brasília/DF, 2018.

COSTA, R. M. e. 2018. **A área de formação docente importa para a qualidade do aprendizado dos alunos? Uma análise com dados em painel do Censo Escolar.** Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal Fluminense, 2018.

COSTA, G. L. M.; OLIVEIRA, D. A. O trabalho docente no ensino médio no Brasil: sujeitos e condições singulares. In: GOUVEIA, Andréa Barbosa; PINTO José Marcelino Rezende; CORBUCCI, Paulo Roberto (Orgs.) **Federalismo e políticas educacionais na efetivação do direito à educação**, Brasília: Ipea, p. 151-172, 2011.

FERREIRA FILHO, L. N.; ABREU, M. C. A.; PEREIRA NETO, F. E. **Análise de indicadores docentes em escolas de alto e baixo desempenho da rede pública estadual do Ceará.** *Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional*, v. 1, n. 1, p. e020001, 2 jan. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/3614>. Acesso em: 15 jan. 2021.

IBGE. **Censo Populacional 2020.** Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2020/estimativa_dou_2020.pdf Acesso em: 03 jan. 2021.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Nota Técnica 020/2014: **Indicador de adequação da formação do docente na educação básica.** 2014. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_formacao_legal/nota_tecnica_indicador_docente_formacao_legal.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico do Estado de Pernambuco: Censo da Educação Básica Estadual 2019** - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico: Censo da Educação Básica Estadual 2019** - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

MELLO, G. N. de. **Formação inicial de professores para educação básica: uma (re)visão radical.** São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 98-110, jan./mar. 2000.

MELLO, G. N. Formação de professores. In: PINHO, S. Z. (Org.). **Formação de educadores: o papel do educador e sua formação.** São Paulo: Unesp, p. 251-255, 2009.

MENDONÇA, J. J. da S.; CARVALHO, F. A. F. Indicadores Educacionais de Qualidade do Ensino Fundamental no Município de Ananindeua-Pa no Contexto do FUNDEF/FUNDEB. In: **67º Reunião Anual Da Sociedade Brasileira Para O Progresso Da Ciência**, São Carlos. Anais. São Paulo: SBPC, p.1-1, 2015.

PARO, V. H. A escola pública que queremos. In: **Revista da Conferência Extraordinária da APP-Sindicato.** Curitiba, 2007.

PINTO, José Marcelino de Rezende. **O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras?** Jornal de Políticas Educacionais. Nº 15 Janeiro-Junho de 2014 PP. 03-12. PREFEITURA DE JABOATÃO. Disponível em: <https://jaboatao.pe.gov.br/>. Acesso em: 03 fev. 2021.

SEE, **Secretaria de Educação de Pernambuco.** Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&men=70>. Acesso em: 03 jan. 2021.

SIEPE. **Sistema de Informações da Educação de Pernambuco.** Disponível em: <https://www.siepe.educacao.pe.gov.br/>. Acesso em: 03 jan. 2021.

SOARES, J. F., SÁTYRO, N. G. D.; MAMBRINI, J. **Modelo explicativo do desempenho escolar dos alunos e análise dos fatores do SAEB – 1997.** Relatório técnico, Belo Horizonte: GAME/LME/PROAV, 2000.

TENENTE, Luiza. **40% dos professores de ensino médio não são formados na disciplina que ensinam aos alunos.** G1, 13/02/2020, Disponível em: <https://www.geledes.org.br/40-dos-professores-de-ensino-medio-nao-sao-formados-na-disciplina-que-ensinam-aos-alunos/#:~:text=Segundo%20especialistas%2C%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20inadequada,direto%20na%20qualidade%20das%20aulas.&text=Gabriela%20Moriconi%2C%20pesquisadora%20da%20Fundação%20C3%A7%C3%A3o,o%20conte%C3%BAdo%20a%20ser%20ensinado>. Acesso em: 15 jan. 2021.